

EDITORIAL

Com grande satisfação, anunciamos a publicação do décimo primeiro volume de Pós – Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Trata-se de um número que marca um período especial e que se afigura muito promissor na história do periódico. Algumas razões concorrem para isso. Primeiro, a mais evidente delas: sua mudança de plataforma. Atenta às necessidades colocadas por uma época cuja informação acadêmica tem circulado, cada vez mais, em rápidos fluxos mediados pelas tecnologias da informação e da comunicação, e alinhada a uma postura política em favor da ampla, fácil e livre difusão do conhecimento, *Pós* passa a ser um periódico eletrônico de acesso livre, operacionalizado através do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), uma ferramenta elaborada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e recomendada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o processamento editorial dos periódicos brasileiros. Devido à migração para a internet, *Pós* passa a contar com um novo ISSN: 2317-0344. Segundo, a presente edição também inaugura um novo projeto gráfico e uma nova marca, que passam, doravante, a padronizar a produção de cada um de seus números. *Last but not least*, a atual publicação marca o definitivo restabelecimento da regularidade na publicação dos volumes de *Pós*.

Para este número, foi especialmente difícil a tarefa de selecionar os trabalhos a serem publicados. Dificuldade que evidencia não a escassez, mas a abundância das contribuições recebidas. Chegaram a nossas mãos 48 trabalhos, das mais variadas temáticas e áreas que compõem as Ciências Humanas, de autoras e autores pertencentes a instituições do Distrito Federal, de vários estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Amazonas, Paraíba, Minas Gerais e Paraná), e de outros países, como Argentina e Portugal.

Quinze artigos foram selecionados. Em “Ritual de Iniciação Masculina dos Waimiri-Atroari”, que abre o volume, Edson Tosta Matarezio Filho (USP) aborda a noção de pessoa entre o povo caribe-guianense Waimiri-Atroari. Francisco Marcelo da Silva (UFF) e Kelly Regina Santos da Silva (UFPE), em “O Novo Modelo de Segurança Pública no Rio de Janeiro: violação ou garantia de Direitos Humanos nas favelas cariocas?”, analisam o papel das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas favelas do Rio de Janeiro. No artigo seguinte, “Caminhadas de universitários de origem popular: memórias escolares sobre o acesso ao ensino superior brasileiro”, de autoria de Juliana Athayde Silva de Moraes (UFRJ), reflete-se sobre o acesso de indivíduos das classes populares à universidade, a partir da trajetória de uma estudante da Universidade Federal de Minas Gerais. O artigo “A responsabilidade social empresarial segundo as empresas paulistas”, de Jaciane Pimentel Milanezi Reinehr (UnB), discute a chamada Responsabilidade Social Empresarial a partir do caso de empresas paulistas, utilizando como marco teórico a Sociologia Compreensiva e a Sociologia Pragmática Francesa. Chirley Ferreira Mendes (UnB), em “O consumo da telenovela brasileira em países africanos”, expõe algumas reflexões preliminares de sua pesquisa sobre a exportação das telenovelas brasileiras para alguns países de língua portuguesa em África. “Brincando com versos: um estudo das marchinhas de carnaval do período de 1920 a 1970”, de autoria de Daniela Bonamigo Zupiroli (MHA), faz uma análise das marchinhas do carnaval do Rio de Janeiro da década de 1920 à de 1970.

Os três próximos artigos têm em comum um forte matiz histórico e um enfoque em mulheres, negras e negros. Em “Só corpo, sem mente: direitos reprodutivos, imaginário social e controle sobre os corpos das mulheres negras”, Jullyane Carvalho Ribeiro (UnB) levanta a produção feminista negra para analisar o tema dos direitos reprodutivos. Anita Cunha Monteiro (UnB), em “Antecedentes da violência doméstica contra as mulheres no Brasil: origens da família patriarcal”, encara o tema da violência familiar no Brasil, historicizando-o e entrelaçando-o à constituição da família patriarcal. Por sua vez, o artigo “Entre a chibata e o cobertor: um debate acerca da condição social do negro no Brasil nas últimas décadas do séc. XIX”, de Veberson Pereira da Silva (IUPERJ), retoma um debate sobre a condição social do negro no final do século XIX, principalmente com base nas obras de Gilberto Freyre e de Joaquim Nabuco.

Os dois próximos trabalhos abordam temas eminentemente políticos. No artigo “La identidad política del MAS-IPSP en Bolivia: de tradiciones, demandas y antagonismos”, María Virginia Quiroga (UNRC e UNC, Argentina) põe em tela o processo político na Bolívia, analisando a trajetória de construção do partido MAS-IPSP. Lyvia Rodrigues Bardosa (UnB), no artigo “Entre a normatividade e a prática política: o Conselho de Ética do Senado Brasileiro”, investiga o funcionamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado e sua repercussão sobre a sociedade brasileira.

Os quatro artigos que finalizam este volume convergem para uma discussão teórica sobre alguns clássicos das Ciências Sociais. O artigo de Eric Monné Fraga de Oliveira (UFF), “O papel da sociologia, segundo Émile Durkheim e Max Weber”, revela aproximações e distanciamentos entre as visões de Émile Durkheim e de Max Weber sobre a sociologia e sobre sua contribuição ao mundo social. “A construção teórica de Pierre Bourdieu e Anthony Giddens: as articulações entre as ações dos sujeitos e a estrutura social”, artigo de Jeanne Mariel Brito de Moura (UFMG) e Cleiton Ferreira Maciel (UFAM), é uma comparação entre as ideias de Pierre Bourdieu e de Anthony

Giddens sobre a relação entre estrutura e ação. O trabalho de Thamires Castelar Torres Sales (UnB), “Habermas: trabalho, estado e utopia”, faz uma leitura do texto “Die Neue Unübersichtlichkeit”, do sociólogo alemão Jürgen Habermas, com foco no papel do Estado na chamada “sociedade do trabalho”. Por fim, Frederico Nicolau Cesarino (UFAM) traz, em “O pensamento sociológico do século XX: as sociologias de Talcott Parsons, Norbert Elias e Erving Goffman”, uma revisão de três conhecidas e influentes teorias sociológicas de autores do século XX – Talcott Parsons, Norbert Elias e Erving Goffman.

Aproveitando a ocasião conferida pelo editorial, agradecemos a todos e a todas que, direta ou indiretamente, colaboraram para que *Pós* chegasse à publicação de mais um número. Em especial: aos autores e às autoras que submeteram seus manuscritos para avaliação; ao grande corpo de pareceristas que prontamente nos ajudou a selecionar os artigos para este volume; ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas e ao Instituto de Ciências Sociais, todos da Universidade de Brasília, pelo amplo apoio concedido a *Pós*; a Jose Fernnell Arenas Gómez, pela ajuda na tradução da chamada de trabalho para o espanhol; e a André Santangelo, por nos ter gentilmente cedido as fotografias que estampam a capa desta edição.

Comissão Editorial